SARAH AFFONSO

OS DIAS DAS PEQUENAS COISAS

13 de setembro de 2109 a 22 de março de 2020

Inauguração – 12 de setembro às 19h00



*De vez em quando havia exposições, e eu vi uma de Matisse, uma exposição de 15 quadros pequenos com aquelas flores da Primavera, que são brancas, azuis e encarnadas que se chamam anémonas. Vi essa exposição e fiquei tão maravilhada que, havia na rua umas barraquinhas com essas flores, comprei um ramo e fui para casa fazer um quadro. [...] Vi exposições de Cézanne que eu adorava! […]*

*(Negreiros, Maria José de Almada. 1993. Conversas com Sarah Affonso.*

*Lisboa: D. Quixote)*

*Eu entretinha-me com tanta coisa! Há tanta coisa com que a gente se pode divertir e ser feliz. Para mim, só pintar não era a felicidade.*

*(Negreiros, Maria José de Almada. 1993. Conversas com Sarah Affonso.*

*Lisboa: D. Quixote)*

*Desta vez, por motivos muito especiais da minha vida íntima, que me davam tristeza, apeteceu-me cantar. E daí fiz estas cantigas; fiz estes bordados e estes desenhos.*

*(Sarah Affonso and José Tagarro Exhibition, Bobone Salon, 1929)*

*A verdade para mim, para cada pessoa, tem que ser o que cada um sente, o que cada um pensa. E ninguém poderá afirmar que eu não ponha nos meus trabalhos toda a sinceridade, toda a verdade que sinto existir em mim!*

*«A pintora Sara Afonso fala‑nos da sua exposição e das opiniões sobre arte moderna.» In O Rebate, 26 de janeiro de 1928. Apud Fortes, op. cit., vol. III, p. 237*

*A obra de Sarah Affonso já foi várias vezes dada a ver. Ainda assim, sem­pre parcelarmente. Muito permanecia, por isso, por fazer, tanto no estudo como, em especial, na grande divulgação do trabalho de uma das mais notáveis e, paradoxalmente, desconhecidas modernistas portuguesas.*

*Em 2019, comemorando-se os 120 anos do nascimento de Sarah Af­fonso e com o propósito de oferecer a novos públicos uma renovada e abrangente leitura da sua obra, duas exposições, concebidas em diálo­go, apostaram enfim em superar esse desconhecimento público. Depois de* Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho*, patente no Museu Ca­louste Gulbenkian – Coleção Moderna, é agora a vez de o Museu Nacio­nal de Arte Contemporânea, com a exposição* Sarah Affonso. Os dias das pequenas coisas*, mostrar outros núcleos da sua criação, revelan­do aspetos artísticos que têm permanecido na sombra.*

*À medida que confirmávamos a abrangência da criação artística de Sarah Affonso, tornava-se evidente a necessidade de contar com especialistas em cada uma das áreas, do bordado à arquitetura paisagista, passando pela história contemporânea, antropologia e história da arte, de modo a poder analisar e contextualizar com maior rigor a sua obra.*

*Da pintura, às linhas do bordado, da ilustração ao ensino, do desenho de estudo à criação azulejar, passando pelo grande desenho de uma geo­grafia moderna, mas informada na tradição e bem atenta à realidade, com que soube conceber e fazer crescer Bicesse, num projeto inédito entre nós, é essa artista que aqui apresentamos.*

*MARIA DE AIRES SILVEIRA*

*EMÍLIA FERREIRA*

*Curadoras*

9 NÚCLEOS

1. EM PARIS: SARAH NO CENTRO DO MUNDO
2. UM NOVO CASO DA PINTURA
3. **«**ENTREI NA PINTURA POR EMOÇÃO»
4. REPRESENTAÇÕES DE SARAH AFFONSO
5. SARAH AFFONSO E A ILUSTRAÇÃO PARA A INFÂNCIA
6. SARAH AFFOSO, UM PROGRAMA ABRANGENTE
7. «COM LINHAS TAMBÉM SE PINTA»
8. «NÃO ERA DOS ARREDORES DE CANTÃO NEM DOS CAMPOS DE ALPEDRINHA…»
9. O PÁSSARO AZUL

C. de 100 obras

Pintura

Desenho

Ilustração

Bordados

Cerâmica

Publicidade

Figurinismo

Paisagismo

1. EM PARIS: SARAH NO CENTRO DO MUNDO

**“Não imaginas a novidade que é uma rapariga de 22 anos ir para Paris sozinha, a alegria que eu tive!”**

Animada pela positiva receção aos seus trabalhos na exposição dos alunos finalistas da Escola de Belas-Artes de Lisboa, em março de 1923, e com o apoio do pai que investe todas as suas economias na formação da filha, Sarah parte para a capital francesa no final desse mesmo ano.

Bem integrada no meio cultural parisiense por alguns companheiros portugueses (Diogo de Macedo, Abel Manta, Francisco Franco e Simão Dordio Gomes), Sarah traz de Paris uma nova atitude, mais rebelde e afirmativa.

O enriquecimento das suas referências visuais e as influências assimiladas, designadamente de Paul Cézanne e de Henri Matisse, são detetáveis na sua produção ao longo da segunda metade da década de 1920.

Joana Baião

1. UM NOVO CASO DA PINTURA

Sarah Affonso “desanuvia, esclarece, simplifica”, observava António Ferro no texto introdutório à exposição da artista no Salão Bobone, em 1928, onde expôs vinte e duas obras.

A simplificação da forma ligava a sua arte ao folclore e à temática infantil. As suas paisagens e figuras eram “propositadamente infantilizadas pela força da síntese” porque a artista “é um caso novo da pintura” (António Ferro).

Os retratos de meninas, como *Menina com cachecol*, 1927e *Menina com boneca*, c. 1930,eram o seu “manifesto” modernista, a sua originalidade, o seu modo de enfrentar a questão da modernidade, através do intimismo do tema e de um jogo simplificado, entre sentimento e expressão onde Sarah Affonso traçava a pureza da linha e a simplicidade da forma.

Maria de Aires Silveira

1. **«**ENTREI NA PINTURA POR EMOÇÃO»

Sarah Affonso começara por pintar os retratos de familiares e amigos e concentrava-se nas expressões, nos afetos, nas linhas puras. Gostava de revelar a complexidade do carácter e a identidade da pessoa, através da simplicidade do traço.

Mais tarde, na década de 1930, criava uma tensão original e moderna, entre a descrição da personalidade do retratado e a síntese da forma, integrando-se assim na diversidade dos modernismos.

Depois de muitas participações em exposições e de hesitações de percurso, Sarah Affonso abandonava a pintura mantendo sempre a emoção e a criatividade nas pequenas coisas do quotidiano.

**“Não era feliz se não desistisse”.**

Na diversidade da sua produção, sempre procurou a emoção e na autenticidade da invisibilidade, a sua verdade e consistência.

Maria de Aires Silveira

1. REPRESENTAÇÕES DE SARAH AFFONSO

Sarah Affonso tem uma extensa fortuna iconográfica a que não é alheio o facto de ter sido mulher de Almada Negreiros, que a retrata em inúmeras situações, sublinhando a manifestação emotiva da sua fotogenia ao captar as suas expressões, atitudes e gestualidade próprias, instantâneos que acompanham uma vida em comum e que naturalmente a intimidade e a cumplicidade privilegiavam.

Mas, já na década de 1920, na fase das suas breves estadias parisienses, e revelando o seu convívio com artistas modernistas portugueses e estrangeiros, Sarah é retratada pelo escultor espanhol Mateo Hernández, artista com grande projeção em Paris, por Diogo de Macedo, com quem desenvolve uma franca amizade ou por José Tagarro, um dos seus melhores amigos deste período, que a capta nos seus traços originais, enfatizando a tranquilidade, a doçura e a determinação da artista.

Sarah Affonso aparece, assim, no centro das tendências modernistas, como uma modelo-artista em variadas formas de representação.

Maria de Aires Silveira

1. SARAH AFFONSO E A ILUSTRAÇÃO PARA A INFÂNCIA

Pouco tempo após o primeiro regresso de Paris, em 1925, Sarah ilustra o primeiro livro, o conto para crianças *Mariazinha em África*, de Fernanda de Castro. Inicia assim uma carreira que atravessará várias décadas, ainda que a um ritmo irregular, de acordo com as encomendas, e na qual, respondendo ao repto de vários escritores para criar capas e desenhos para os seus livros, cultivará o seu traço autoral e multifacetado. Em 1957, Sophia de Mello Breyner Andresen, em viagem pelo Minho, e depois de ter escrito *A Menina do Mar*, convida a artista para ilustrar o seu primeiro conto infantil.

Das primeiras ilustrações francamente estilizadas, como as de *Mariazinha em África*, operadas num contraste evocativo da colagem, ao desenho mais caricatural da sua sequela, dez anos mais tarde, até às transparentes composições evocativas de Matisse, que cria para a *Menina do Mar* ou aos registos mais depurados de *O Crocodilo e o Passarinho*, Sarah mostra uma enorme capacidade de adequação do seu trabalho às necessidades do texto, tentando simultaneamente patentear nessas criações as suas múltiplas fontes de inspiração.

Emília Ferreira

1. SARAH AFFOSO, UM PROGRAMA ABRANGENTE

Sarah, excelente conhecedora da tradição popular e erudita (exigência formadora do olhar modernista em distintas geografias e desenvolvida, ao tempo, por vários artistas, internacionalmente) e atenta inovadora dos seus conteúdos formais, teve diversos convites para ilustrar livros e para colaborar com revistas, para pintar móveis, criar ambientes adequados aos mais novos ou explicar às jovens casadoiras ou a mães de família como podiam modernizar o seu desempenho nas tarefas caseiras e familiares.

À parte as linhas artísticas mais eminentemente domésticas, como o bordado ou a costura, com que Sarah cria objetos decorativos de uso quotidiano, ela usa esse mesmo saber para a criação de peças de uso cerimonial ou até sagrado. Dedicar-se-á também à publicidade, ao figurinismo, à cerâmica — com a criação de botões, decoração de pratos ou composição de painéis azulejares, respetivamente levando mais longe o seu pragmatismo financeiro e o valor do decorativismo de inspiração popular modernista.

Emília Ferreira

1. «COM LINHAS TAMBÉM SE PINTA»

Essencialmente conhecida pela sua obra pictórica, Sarah Affonso praticou incessantemente o bordado. O seu trabalho têxtil apoiava-se num grande conhecimento técnico e numa prática criativa e aberta à contemporaneidade, e estruturava um legado ímpar na autonomização e valorização do bordado no contexto das artes visuais em Portugal. Operando de forma transdisciplinar entre linguagens plásticas, usava a agulha como pincel.

Bordando e cosendo paulatinamente, os seus desenhos surgem como apontamentos discretos nos objetos de conforto como cortinas, tapeçarias, almofadas, toalhas de linho ou candeeiros. O interesse de Sarah pela cultura popular e pelas chamadas *artes menores* coaduna-se com o espírito modernista que as reabilitou. *Com linhas também se pinta…*, título dado pela revista *Bem Viver* a uma entrevista feita à artista, em 1953, testemunhava o seu pensamento incurso na plasticidade do bordado e da sua relevância na cultura popular portuguesa.

Susana Pires

1. «NÃO ERA DOS ARREDORES DE CANTÃO NEM DOS CAMPOS DE ALPEDRINHA…»

A Quinta da Lameirinha, num primeiro momento, foi casa de férias, abrigo, espaço de habitação permanente. Mas foi sempre espaço de refúgio, cápsula do tempo, lugar de evasão.

A quinta foi a tela onde Sarah Affonso trocou os lápis, os pincéis e as linhas pela terra, pela água, pela vegetação. Primeiro, delimitou-se a área da tela com um muro de pedra seca. Em seguida, pontuou-se a tela com a construção da casa, que se aconchega a outras já existentes e que se localizam no *terminus* do terço médio da encosta, posição charneira da composição.

Procurou-se e encontrou-se a água. Ergueram-se os moinhos de vento: um, numa das cotas mais elevadas; o outro, numa cota que anuncia o terço inferior da encosta onde Sarah se entregará à tessitura da sua horta.

A aparente ausência do jardim é determinada pelo espírito do tempo, desde o Minho, Viana do Castelo, a Lisboa, a Paris, e ao círculo de amigos e conhecidos com que privou.

Deslumbramento pelas permanências mutáveis que se revelam num saber simples, singular, utilitário, num gesto milenar, intimista, e que se manifesta na paixão de Sarah pelo artesanato, pelo bordado, pela beleza da própria natureza e pela prática da jardinagem.

Aurora Carapinha

1. O PÁSSARO AZUL

**“Há coisas lindas que se deviam mostrar às pessoas sensíveis, não precisam de ser muito inteligentes, precisam é de ser sensíveis, de querer comunicar com as coisas bonitas da vida”.**

Sarah Affonso acreditava no papel educativo da arte participando em diversos projetos neste domínio, quer como artista, quer como professora ou dirigente.

Na década de 1930, a artista compunha um friso decorativo, com propósitos simultaneamente didáticos e pedagógicos, para a sala principal do primeiro Parque Infantil (n.º 1), que Fernanda de Castro implementa em Lisboa e, mais tarde, já na década de 1950, participava noutro projeto de Fernanda de Castro, *O* *Pássaro Azul – Círculo de Cultura infantil*, programa educativo inovador que congregava cerca de cem crianças entre os cinco e os dez anos, e que abrangia disciplinas de expressão artística lecionadas por um corpo docente invejável, com Sarah Affonso como responsável pela disciplina de desenho.

A colaboração de Sarah Affonso com a Mocidade Feminina Portuguesa na segunda metade da década de 1950, onde chega a dirigir os Serviços de Educação Estética, integra-se neste âmbito.

Rita Duro

É a partir destes planos intersecionais ou confluentes, da ideologia, da política, da cultura, da produção artística, que se devem procurar entender melhor os percursos de muitos dos artistas modernistas portugueses, numa leitura ainda incipiente porque, em muitos casos, o estudo desses percursos ainda está por fazer, como sucede precisamente com a de Sarah Affonso. A presente exposição representa, por isso, um esforço extremamente importante nesse sentido.

Paulo Baptista

**BIOGRAFIA**

**1899** Nasce Sarah Affonso, em Lisboa, no dia 13 de maio

Passa a sua juventude no Minho, contexto que irá ser uma inspiração para a obra da artista ao longo da sua vida.

**Entre 1914-1915** regressa a Lisboa com a família e frequenta o curso de Pintura na Escola de Belas-Artes, onde foi colega e amiga de Maria Clementina Carneiro de Moura, Dordio Gomes, Jorge Segurado, José Tagarro e Leopoldo de Almeida.

**Em 1923 participa na** primeira exposição coletiva dos alunos da Escola de Belas-Artes.

**Em 1924 parte para Paris onde fica a residir** oito meses. Frequenta a *Academie de la Grande Chaumière*, e estuda desenho livre. Visita museus e galerias, admira Cézanne e Matisse, frequenta teatros, e assiste aos bailados russos de Diaghilev. Convive com Diogo de Macedo, Francisco Franco, Dordio Gomes e Abel Manta.

Mateo Hernández, seu amigo, realiza um pequeno busto em diorito, *Busto de la pintora portuguesa Sarah Affonso*, atualmente na coleção do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid.

Colabora na *Vigésima Primeira Exposição* da Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA), em Lisboa.

**1925** Participa no *I Salão de Outono*, na SNBA, em Lisboa.

Ilustra a primeira edição de *Mariazinha em África*, livro de Fernanda de Castro.

**1926** Participa no *II Salão de Outono*, na *SNBA.*

**1927** Ilustra o livro *S. João Subiu ao Trono*, de Carlos Amaro. A peça é levada à cena, em 1931, por Amélia Rey-Colaço, de quem Sarah é amiga.

Busto executado por Diogo de Macedo, em bronze. O busto é exposto na mostra individual de Diogo de Macedo, no Salão Bobone em 1928.

**1928** Primeira exposição individual, no Salão Bobone, em Lisboa.

Regressa a Paris no Verão deste ano, e fica em casa de Matilde e Ernesto Canto da Maia. Convive com Eduardo Viana, Mily Possoz e Lucie de Souza-Cardoso.

Colabora no *Salon* *d’Auttomne*, no *Grand Palais,* em Paris, com a pintura *Meninas*, colocada em destaque.

**1929**

Exposição *Sarah Affonso*, *José Tagarro*, no Salão Bobone.

Ilustra o livro *Bonecos de Estampar*, de Teresa Leitão de Barros, um conjunto de três histórias, para o qual fará cerca de 32 desenhos a preto e branco e a capa.

**1930** Participa no *I Salão dos Independentes*, Lisboa.

**1931** Participa no *II Salão dos Independentes*, Lisboa.

Assina a capa da Revista *Presença*, nº 31-32, na edição de Março-Junho e colabora com a Revista Eva, dirigida por Carolina Homem Cristo.

**1932** Exposição individual no Salão da *Ilustração Portuguesa: Salão d’O Século*.

Participa no *Salão de Inverno* da SNBA.

Ilustra o livro *O Tesouro da Casa Amarela*, de Fernanda de Castro

**1933** Em Abril, é convidada por Carolina Homem Cristo, diretora da Revista Eva, para fazer parte do corpo docente do Curso de Decoração e de Desenho da Escola Técnica de Donas de Casa, Escola Técnica da Eva, em Lisboa.

Participação na exposição da Galeria UP, de António Pedro - seu amigo e companheiro do Minho.

Colaboração no 1º Parque Infantil, de Fernanda de Castro, localizado no tabuleiro inferior do Jardim de São Pedro de Alcântara.

**1934** Casamento com José de Almada Negreiros.

Colaboração no projecto de Fernanda de Castro*, A Colmeia,* uma escola de artes e ofícios, em Alcântara, transformada, mais tarde, no Parque Infantil de Alcântara, com doze secções e exposições de venda mensais: costura, alta-costura, bordados à mão e à máquina, culinária, brinquedos, sapataria, carpintaria, marcenaria, malha.

Nascimento do primeiro filho, 11 de Dezembro, José Afonso de Almada Negreiros.

**1935** Ilustração do livro *As Aventuras de Mariazinha, Vicente e Companhia,* de Fernanda de Castro. Participa na *Exposição de Arte Moderna*, na SNBA.

**1936** Participa na *II Exposição de Arte Moderna*, SNBA e na *Exposição dos Artistas Modernos Independentes*, Casa Quintão, na Rua Ivens. Nesta exposição, que homenageia a título póstumo Amadeo, Santa-Rita, Pessoa e Sá-Carneiro, participam também Almada, Mário Eloy, Haiter, Júlio, António Pedro, Hein Semke, Arpad Szenes, Geza Szobel, Arlindo Vicente e Maria Helena Vieira da Silva. Sarah expõe duas pinturas, *Paisagem do Minho* e *Carrossel.*

Participa na *Exposição Histórica da Ocupação no século XIX*

**1937** Sarah expõe com Almada, Mário Eloy e Hein Semke, na Galeria D’arte na Rua Nova da Trindade, numa exposição designada *3 pintores, 1 escultor*.

**1938** Sarah e Almada seguem o conselho de Porfírio Pardal Monteiro e adquirem a Quinta da Lameirinha, propriedade em Bicesse, no Estoril. Planta árvores, designadas «filhas», cria recantos temáticos, «jardim japonês» ou o «roseiral da amizade», e trata de toda a decoração, almofadas, cortinados, toalhas bordadas e pintura de móveis. Em Abril, Colabora com a *Revista Portugal*, Vol. I, nº 3. Esta colaboração repete-se no ano seguinte no Vol. II, nº 6.

**1939** Exposição individual, Secretariado de Propaganda Nacional (S.P.N.) em S. Pedro de Alcântara.

Decide deixar de pintar, durante as férias, em Moledo: «Fiz as malas, guardei as telas, chorei todo o dia e o José percebeu que eu nunca mais ia pintar…».

**1940** Participa na *Exposição do Mundo Português*, no Pavilhão da Colonização, do arquiteto Carlos Ramos.

**1941** Ilustra, para a revista *Panorama*, o conto de Augusto de Pina, *Os três donos do moinho do Zé’Lexandrino*, integrado na rúbrica «Fábulas e Parábolas do turismo».

Participa na exposição «Alguns Desenhos de Artistas Portugueses», Rio de Janeiro. A mostra é repetida em Fevereiro do ano seguinte, no estúdio do S.P.N. em Lisboa, notícia que tem destaque na revista *Panorama*.

**1942** Nascimento da filha, Ana Paula Almada Negreiros.

Numa fase crítica, dedica-se à venda de botões de cerâmica, feitos e decorados por si: «davam um trabalhão, perdiam-se muitos. Às vezes numa colecção só se salvavam 3 ou 4, os outros eram para deitar fora».

**1944** Participa na 8ª Exposição de Arte Moderna, S.P.N.

Prémio Souza-Cardoso pela pintura o *Retrato do Filho*.

**1945** Participa na 9ª Exposição de Arte Moderna, Secretariado Nacional de Informação (S.N.I.).

**1946** Colabora com Almada na execução dos frescos da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos. Faz a ampliação dos desenhos para os painéis, que ajuda igualmente a montar.

**1947-1948** Produz ilustrações para o livro, não publicado, «A Pombinha Branca», de Maria Isabel César Anjo.

**1949-1952** Figurinos (1949) para a primeira encenação da peça *Antes de Começar*, de Almada Negreiros, no teatro-Estúdio do Salitre.

Participa na *Exposição dos Artistas Premiados pelo S.N.I,* Palácio Foz (1949).

Executa a cortina do altar-mor da Igreja do Seminário dos Olivais, sobre cartões de Almada (1951).

**1953** *Exposição de Pintura de Sarah Affonso*, Galeria de Março, Lisboa, organizada por José-Augusto França.

Participa na II Bienal do Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

Colabora com Fernanda de Castro que edita a revista *Bem Viver*

**1954** Exposição organizada pela Revista Bem Viver, *Móveis para Todos e Em louvor da Tesoura e do Dedal*, no S.N.I., em Lisboa, e apresenta bordados de arte a partir de originais seus e de Almada Negreiros.

Ilustra o livro «A Missão», de Ferreira de Castro.

**1955** Colabora com ilustrações para a *Revista Menina e Moça*, Revista da Mocidade Portuguesa Feminina.

Participa na exposição de Pintura de Arte Moderna Portuguesa, organizada pela Associação de Estudantes de Medicina de Lisboa.

**1956** Exerceu um cargo na Direção de Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa Feminina.

**1958-1959** Ilustra a primeira edição de *A Menina e o Mar*, de Sophia de Mello Breyner (1958).

Em 1959, realiza para o Hotel Ritz, a convite de Porfírio Pardal Monteiro, a tapeçaria *As Quatro Estações*, executada pelas Tapeçarias de Portalegre. Data também deste ano a sua tapeçaria *Sereia*.

Colaboração no projeto da sua amiga Fernanda de Castro: a criação, no Parque Infantil das Necessidades, do grupo *O Pássaro Azul*, escola que integra cem crianças escolhidas ao acaso, entre os cinco e os dez anos, oriundas dos Parques Infantis das Necessidades e de Alcântara, com o objetivo de proporcionar uma educação artística tão completa quanto possível. O elenco de docentes é luxuoso: Sarah Afonso e Inês Guerreiro (Pintura e Desenho), Eunice Muñoz e Carmen Dolores (Teatro), Águeda Sena e Ana Máscolo (Bailado e Mímica), Maria Germana Tânger (Poesia e declamação), Arminda Correia, Júlia d’Almendra e Nina Marques Pereira (Música).  
O grupo apresenta dois programas na R.T.P. e dois espetáculos na Estufa-fria, a convite da Câmara Municipal de Lisboa.

**1960** Participa na exposição *15 Artistas Premiados pelo S.N.I.* com o *Prémio Amadeo de Souza-Cardoso*, organizada pelo Museu de Amarante e pela Câmara Municipal de Vila Real.

Ilustração da antologia *Histórias que o Povo Conta*, de Fernando de Castro Pires de Lima.

**1962-1963** Exposição individual na Galeria Dominguez Alvarez, no Porto.

**1966** Participa na Exposição Arte Contemporânea/Colecção Particular, na Biblioteca-Museu Municipal de Albano Sardoeira em Amarante.

**1967/1969** Participa na exposição *Arte Portuguesa do Naturalismo aos Nossos Dias*, em Bruxelas, Paris e Madrid.

**1970 – 1976** Em 15 junho de 1970, morre José de Almada Negreiros.

Participa na exposição organizada pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte na SNBA, com seleção de Rui Mário Gonçalves.

Dedica-se ao desenho. Realiza os retratos das duas netas, e séries com motivos naturais, como plantas e animais.

Em 1975, ilustra o livro *O Crocodilo e o Passarinho*, de Madalena Gomes que integra a feira de Bratislava. Morre a sua filha, Ana Paula de Almada Negreiros.

**1977** Exposição *Sarah Affonso*, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, organizada por Artur Cruzeiro Seixas.

Participa na exposição da SNBA, dedicada a artistas portuguesas.

**1978** Itinerância no Porto (Centro de Arte Contemporânea, Secretaria de Estado da Cultura, Museu Soares dos Reis) da exposição *Retratos de Sarah Affonso* (1927-1947), na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

**1979** Manuela Azevedo publica um extenso artigo no *Diário de Notícias* sobre Sarah Affonso, por ocasião do seu 80ºaniversário.

**1982** Condecorada com a Ordem de Santiago de Espada, pelo então Presidente de República, o General António Ramalho Eanes.

Publicação do livro *Conversas com Sarah Affonso*, de Maria José de Almada Negreiros, sua nora, que transcreve uma seleção de conversas com Sarah, gravadas ao longo de dois anos. Manuel Varella entrevista Sarah Affonso em sua casa, na Rua de S. Filipe Nery.

**1983** Morre Sarah Affonso a 14 de Dezembro, em Lisboa.

**ATIVIDADES PARALELAS**

**Conversas sobre Sarah Affonso**

Dia 24 de Setembro

Manhã – MNAC, 10h30-12h30

Raquel Henriques da Silva

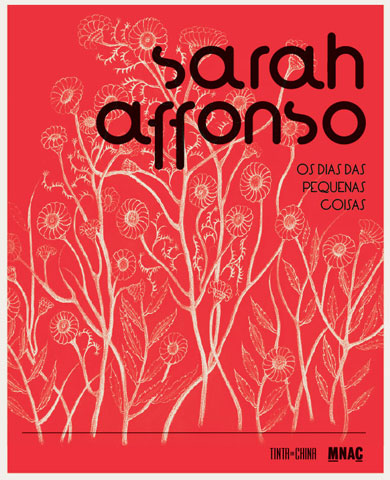
Maria João Gomes Pedro

João Gomes da Silva (a confirmar)

Tarde - FCG - horário a confirmar

João Alpuim, Vera Marques Alves e Vasco Rosa

**LIVRO QUE ACOMPANHA A EXPOSIÇÃO**



EDIÇÃO EM PARCERIA COM A EDITORA TINTA-DA-CHINA

Ensaios de: Ana Vasconcelos, António Medeiros, Aurora Carapinha, Emília Ferreira, Joana Baião, Maria de Aires Silveira, Paulo Ribeiro Baptista, Rita Duro, Susana Pires, Vera Barreto

224 pps

9 ensaios

Fotobiografia